



XXIX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (CIC)
2019

UACSA, UAST, UFAPE, CODAI e UEADTEC
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Coordenação de Programas Especiais



COMUNIDADE ICTIOPLANCTÔNICA E SUA RELAÇÃO COM OS FATORES AMBIENTAIS NO ESTUÁRIO DO RIO CAPIBARIBE

Jade Beatriz Alves da Silva¹, Túlio Bernardo Caxias de Oliveira ², Carlos Henrique Cabral da Silva³, Ilana Amaral de Barros⁴, Ana Carla Asfora El-Deirs⁵
E-mail: jade-beatriz13@outlook.com

- 1 Graduanda do curso de Bacharelado em ciências biológicas, Laboratório de Ecologia de Peixes, Departamento de Biologia, UFRPE
- 2 Graduando do curso de Bacharelado em ciências biológicas, Laboratório de Ecologia de Peixes, Departamento de Biologia, UFRPE
- 3 Mestrando do programa de pós-graduação em Ecologia, Laboratório de Ecologia de Peixes, UFRPE
- 4 Graduanda do curso de Bacharelado em ciências biológicas, Laboratório de Ecologia de Peixes, Departamento de Biologia, UFRPE
- 5 Professora associada do Departamento de Biologia, Laboratório de Ecologia de Peixes, UFRPE

As ações antrópicas vem sendo um dos grandes problemas da atualidade, quando relacionada a ambientes aquáticos é a maior responsável pela diminuição na reprodução de várias espécies e conseqüentemente o declínio de várias populações. O ictioplâncton é composto pelos ovos e larvas de peixes e tem grande importância no conhecimento da biologia reprodutiva dos peixes, permitindo ter-se uma análise do quão um ambiente impactado está inferindo na qualidade de vida desses animais. O rio Capibaribe é o corpo hídrico mais importante do estado de Pernambuco, porém, com o avanço da urbanização ao longo do tempo o rio vem sofrendo com grandes impactos, como por exemplo, o despejo de efluentes domésticos e industriais que se apresentam como os principais meios de impactos antrópicos. Objetivou-se caracterizar a estrutura da comunidade ictioplanctônica no estuário do rio Capibaribe correlacionando com impactos antrópicos e avaliar a influência destes na distribuição das espécies, assim como mensurar os parâmetros ambientais analisando sua influência na distribuição de larvas. Foram realizadas coletas em 9 pontos nos meses de abril, junho, setembro, novembro/2018, fevereiro, março e junho/2019 ao longo do baixo Capibaribe distribuídos em região mais externa (desembocadura), região intermediária e região mais interna. As coletas foram realizadas através de arrastos horizontais de superfície utilizando-se de rede de plâncton com malha de 500 μm . Todo material foi fixado em campo e posteriormente analisado em laboratório. Foram coletados 126 indivíduos, distribuídos nas ordens Elopiformes, Pleuronectiformes, Tetraodontiformes, e Perciformes e famílias, Megalopidae, Bothidae, Gobiidae, Tetraodontidae e Eleotridae os dados abióticos apresentaram variação, principalmente salinidade na foz e oxigênio dissolvido, que apresentaram as maiores variações. O oxigênio dissolvido apresentou valores de 0,8 a 8,26 mg/L com média de 3,48 e a salinidade de 0,0 na estação mais interna a 29,0 na foz com média de 7,95. Foi possível observar uma diminuição na ocorrência de indivíduos e espécies na área mais interna do rio possivelmente relacionada com a ação antrópica que causa grande impacto sobre as comunidades de peixes nesta região.

Palavras-chave: Peixes, Formas iniciais, Pernambuco, Estuário

Área do Conhecimento: Ciências Biológicas.

Realização:



Apoio:



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES
F A D U R P E